

Homem de sociedade, ao professor SAMPAIO CORREIA sobravam atributos que o tornavam elemento de destaque no meio social onde viveu. Sócio e presidente, por duas vezes, do Clube de Engenharia, e, em primeiro lugar do Aéreo Clube do Brasil e membro de várias outras instituições culturais e técnicas, onde quer que o seu nome fôsse citado em abono de qualquer idéa era apenas recebida e acatado com respeito por todos, mesmo por aqueles que discordassem dos seus pontos de vista.

*

O engenheiro JOSÉ MATOSO SAMPAIO CORREIA nasceu na cidade de Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro, a 8 de Setembro de 1875, tendo feito os seus estudos preliminares nos colégios Henrique Dias e Luiz Peixoto da cidade de Campos daquele mesmo Estado, havendo cursado também nessa última cidade, o Liceu de Campos passando-se, após, para o Ginásio de Barbacena, onde completou seu curso ginasial. Em 1898, depois de brilhante curso, conquistou o título de engenheiro pela antiga Escola Politécnica, hoje Escola Nacional de Engenharia.

Além dos cargos anteriormente referidos, exerceu o professor SAMPAIO CORREIA a chefia das obras do abastecimento d'água a esta capital (adução dos rios Xerém e Mantiqueira), e as funções de inspetor geral das Obras Públicas, cabendo-lhe, nesse caráter, a direção das obras da Exposição Nacional de 1908. Também foi êle engenheiro-chefe da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, diretor da Companhia Luz e Força de Campos, da Companhia do Pôrto do Rio de Janeiro, da Companhia Aero Postal Brasileira e

presidente da Companhia Rádio Telegráfica Brasileira.

O ilustre profissional e parlamentar, como delegado oficial do governo brasileiro, desempenhou várias e importantes comissões no estrangeiro, nas quais sempre pôs em relêvo o nome do país no conceito de outros povos. Representante do Brasil na Conferência Inter-parlamentar reunida em Washington, por nomeação do presidente ARTUR BERNARDES e delegado do Congresso Nacional Brasileiro, em visita ao Parlamento Mexicano, (ainda no governo BERNARDES) e delegado à Conferência Pan-Americana, reunida em Havana, por nomeação do presidente WASHINGTON LUIZ, em tôdas essas comissões deu tão cabal desempenho, que o seu nome passou a ser também admirado e estimado fora das fronteiras pátrias. Basta um fato para atestar o conceito em que era tido o ilustre extinto no estrangeiro: quando se realizou, recentemente, nesta capital a Conferência Inter-Americana de Chanceleres, o professor SAMPAIO CORREIA, embora já se encontrasse enfêrmo e afastado da atividade política e mesmo profissional, recebeu a visita muito cordial e, por todos os títulos, honrosa, de grande número de ilustres convencionais daquele importante conclave internacional, tendo à frente os Srs. SUMNER WELLES e EZEQUIEL PADILLA.

O último trabalho intelectual do prof. SAMPAIO CORREIA foi o prefácio de um livro da lavra do escritor RAIMUNDO AUSTREGÉSILLO DE ATAÍDE, prestes a sair do prelo, sôbre o antigo prefeito e renovador do Rio de Janeiro, engenheiro FRANCISCO PEREIRA PASSOS, seu velho e querido companheiro nas lides técnicas e administrativa, sôbre quem, havia, há pouco tempo, feito uma conferência, a convite oficial.

GENERAL JOÃO BORGES FORTES

As letras histórico-geográficas brasileiras, notadamente as sul-riograndenses, perderam, com o recente desaparecimento do general JOÃO BORGES FORTES, um dos seus legítimos expoentes.

Engenheiro militar e oficial com o curso do Estado Maior, tendo ingressado no Exército a 28 de Janeiro de 1888 quando contava apenas 16 anos de idade, JOÃO BORGES FORTES, a partir do seu pôsto inicial até atingir o generalato, demonstrou em tôdas as oportunidades, nos atos que praticou e nas atitudes que assumiu, possuir, além de sólida cultura, um caráter ilibado.

O seu espontâneo afastamento da atividade militar quando diante de

si contava com um futuro promissor na carreira que abraçara e servira com entusiasmo e brilhantismo, pela forma como ocorreu, constitue uma prova eloquente da sua excelente formação moral.

É que em 1922, sendo chamado a intervir nos acontecimentos políticos então desencadeados, nas agitadas assembléias do Clube Militar, combateu com desassombro a candidatura do Sr. ARTUR BERNARDES, opinando pela autenticidade de uma carta atribuída àquele político onde o mesmo teria feito alusões ofensivas ao exército brasileiro. Empossado na Presidência da República o homem a quem êle combatiera, julgou

o então coronel JOÃO BORGES FORTES não dever continuar na atividade militar.

Com a sua reforma perdeu o exército ativo um dos seus mais brilhantes oficiais, tendo, entretanto, a cultura brasileira se enriquecido de mais um brilhante e culto obreiro, pois, a atividade cultural do general BORGES FORTES teve início precisamente, logo após o seu afastamento da ativa. Ao deixar a caserna voltou-se êle dedicadamente a pacientes e proveitosas pesquisas nos arquivos, nos museus e nas bibliotecas, resultando o seu intenso e inteligente labor no setor das letras, em valiosas e originais contribuições histórico-geográficas que vieram esclarecer vários pontos controvertidos da nossa história, no que diz respeito, principalmente, ao povoamento do extremo sul do país.

Tais são as conclusões e a segurança dos conceitos emitidos em seus fecundos trabalhos, que constituem, presentemente, um excelente material de consulta a todo aquele que deseje conhecer os fundamentos históricos e etnográficos do Rio Grande do Sul. Dêsse porte são os seus livros *Casais* (Edição do Centenário Farroupilha, 1932); *Troncos seculares-povoamento inicial do Rio Grande* (Rio, 1931) e *Rio Grande de São Pedro — Povoamento e conquista* (Biblioteca Militar, volume XXXVII, Rio 1941).

Essas são as principais contribuições histórico-geográficas que êle legou à cultura nacional; colaborador assíduo da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, sua terra natal, a cujo quadro social pertencia, deixou também o ilustre escritor, nas páginas daquela *Revista*, numerosos estudos especializados contando-se entre muitos os seguintes: *Cristóvão Pereira de Abreu* (Rev. 3.º e 4.º trimestres, ano 11.º); *Troncos seculares* (Rev., 1.º trimestre ano 12.º); *O brigadeiro José da Silva Pais e a fundação do Rio Grande* (Rev. 3.º trimestre, 13.º ano), *De Sertão a Estado* (Rev., 2.º trimestre, 16.º ano); *Francisco Pinto Bandeira* (Rev. 1.º trimestre, 18.º ano); *Os velhos caminhos do Rio Grande do Sul* (Rev. 4.º trimestre, 18.º ano) e *O levante dos dragões do Rio Grande do Sul — 1742* (Rev., 2.º trimestre, 19.º ano).

Veza por outra o general BORGES FORTES frequentava, igualmente, as colunas do *Jornal do Comércio* desta capital e as páginas da *Revista do Clube Militar*

para emitir sua opinião autorizada e, por isso, sempre acatada acêrca de assuntos histórico-geográficos. O *Anais* dos 1.º e 2.º Congressos de História e Geografia Sul-Riograndense, acolheram outras contribuições suas.

Além dessas obras e trabalhos esparsos em revistas, muitas destas editadas em separata, o general BORGES FORTES escreveu ainda: *A estância* — discurso pronunciado ao tomar posse como sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (Rio, 1931); *Tropeiros* — tese presente ao II Congresso de História e Geografia Sul-Riograndense (Livraria do "Globo", Pôrto Alegre, 1937); *O Tupi na corografia do Rio Grande do Sul. Ensaio calcado sobre o tupi na geografia nacional* (Rio, 1930); *A família Fortes; História do regimento Mallet; A fundação do Rio Grande; Tratado de 1750 — Gomes Freire de Andrade, o general* — memória apresentada ao Congresso do Mundo Português, realizado em Lisboa — (Pôrto Alegre, 1941) e *O Retornado*, separata do *Boletim da Biblioteca do Centro Rio Grandense* (Biblioteca Riograndense. Rio Grande, 1941).

O intelectual que o Brasil acaba de perder, aliava à sua sólida cultura histórico-geográfica haurida em boas fontes, nos arquivos, nos manuscritos e nos livros raros, as qualidades naturais de escritor, atributos a que se deve o puro êstilo e a clareza dos seus escritos ao devassar o passado sul-riograndense.

O general JOÃO BORGES FORTES nasceu a 2 de Maio de 1872, no município de São Gabriel do Estado do Rio Grande do Sul.

Tendo iniciado os seus estudos primários na cidade de Encruzilhada e, posteriormente, na sua cidade natal, passando-se, após, consecutivamente, para o Seminário Episcopal de Pôrto Alegre, Colégio dos Padres em São Leopoldo e Escola Militar de Pôrto Alegre, aí concluiu os seus estudos superiores, obtendo o diploma de bacharel em ciências no ano de 1896, quando 2.º tenente.

No ano de 1899, na Escola Militar desta capital, recebeu a graduação de engenheiro militar, quando tinha o pòsto de 1.º tenente.

Faleceu o ilustre militar e homem de letras, nesta cidade, no dia 12 de Setembro findo, contando, portanto, a idade de 70 anos.